

D. JOÃO DA CÂMARA

TEATRO COMPLETO

IV



MMVII

IMPrensa NACIONAL-CASA DA MOEDA

Título: Teatro Completo
Vol. IV

Autor: D. João da Câmara

Edição: Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Concepção gráfica: Departamento Editorial da INCM

Revisão do texto: Paula Lobo

Tiragem: 800 exemplares

Data de impressão: Novembro de 2007

ISBN: 978-972-27-1497-6

Depósito legal: 235 272/05

oferta

D. JOÃO DA CÂMARA

TEATRO COMPLETO

IV

OBRAS EM COLABORAÇÃO

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

LISBOA

2007

Edição realizada no âmbito do protocolo
entre o Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa
e a Imprensa Nacional-Casa da Moeda



POR BEM!

Lenda cantada por Madame Theodorini na
farça **ZÉ PALONSO**, de Gervasio Lobato,
D. João da Camara e Henrique Lopes de
Mendonça, musica do maestro Mancinelli.

— 1961 —

POR BEM!



I

Na resplendente sala
D'um alçar real,
Com dama esbelta falla
Um rei de Portugal.
E uma artillosa pèga,
Pousada no alzar,
Os olhos não desprega
Do regio conversar.

El-rei meigo adjuva:
«Um beijo, que tem?»
E a pega murmura
Bilixililo: «Que tem?»

II

Primaveral o doce,
Lá fóra, o esu relaz;
Subtil, a brisa trouxe
Tépido aroma a flux.
E el-rei, mansueto, á souza,
Já trâmulo de amor,
Acéera a barba lousa
Do rosto encantador.

E a dama segreda:
«Não veja ninguém!»
E a pèga, mul queda,
Ropete: «Ninguém!»

III

Mas quando o labio ponas
N'uns labios de romã,
Assoma á porta a esposa
Do regio D. Juan.
O austero olhar atterra
Os conturbados reus;
A doaa para a terra
Abaixa os olhos seus.

E el-rei, com voz branda,
Murmura: «Por bem!»
E a pèga desanda
Aos berros: «Por bem!»

Nota: Da farsa *Zé Palonso* apenas temos conhecimento deste documento, localizado na Biblioteca Nacional. O texto integral não foi encontrado.

Representada, pela primeira vez, no Teatro da Rua dos Condes, em 1891.